



# ESPACIO, TIEMPO Y FORMA **27**

AÑO 2015  
ISSN 1130-0124  
E-ISSN 2340-1451

SERIE V HISTORIA CONTEMPORÁNEA  
REVISTA DE LA FACULTAD DE GEOGRAFÍA E HISTORIA

CONSTRUINDO O ESTADO CORPORATIVO:  
AS EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL E ESPANHA  
PAULA BORGES SANTOS (ED.)

UNED



# ESPACIO, TIEMPO Y FORMA

AÑO 2015  
ISSN 1130-0124  
E-ISSN 2340-1451

# 27

**SERIE V HISTORIA CONTEMPORÁNEA**  
REVISTA DE LA FACULTAD DE GEOGRAFÍA E HISTORIA

DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/etfv.27.2015>

**CONSTRUIENDO O ESTADO CORPORATIVO:  
AS EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL E ESPANHA**  
PAULA BORGES SANTO (ED.)



UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA

La revista *Espacio, Tiempo y Forma* (siglas recomendadas: ETF), de la Facultad de Geografía e Historia de la UNED, que inició su publicación el año 1988, está organizada de la siguiente forma:

- SERIE I — Prehistoria y Arqueología
- SERIE II — Historia Antigua
- SERIE III — Historia Medieval
- SERIE IV — Historia Moderna
- SERIE V — Historia Contemporánea
- SERIE VI — Geografía
- SERIE VII — Historia del Arte

Excepcionalmente, algunos volúmenes del año 1988 atienden a la siguiente numeración:

- N.º 1 — Historia Contemporánea
- N.º 2 — Historia del Arte
- N.º 3 — Geografía
- N.º 4 — Historia Moderna

ETF no se solidariza necesariamente con las opiniones expresadas por los autores.

*Espacio, Tiempo y Forma*, Serie v está registrada e indexada, entre otros, por los siguientes Repertorios Bibliográficos y Bases de Datos: dice, ISOC (CINDOC), RESH, IN-RECH, Dialnet, e-spacio, UNED, CIRC, MIAR, FRANCIS, PIO, ULRICH'S, SUDOC, 2DB, ERIH (ESF).

UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA  
Madrid, 2015

SERIE V - HISTORIA CONTEMPORÁNEA N.º 27, 2015

ISSN 1130-0124 · E-ISSN 2340-1451

DEPÓSITO LEGAL M-21037-1988

URL: <http://e-spacio.uned.es/revistasuned/index.php/ETFV>

DISEÑO

Ángela Gómez Perea

<http://angelagomezperea.com>

COMPOSICIÓN

Carmen Chincoa Gallardo

<http://www.laurisilva.net/cch>

Impreso en España · Printed in Spain



Esta obra está bajo una licencia Creative Commons  
Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional.

SERAPILGLIA, DANIELE: *La via portoghese al corporativismo*, 1ª edición, Roma, Carocci Editore, 2011, 255 pp.

Cristina Rodrigues<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/etfv.27.2015.15753>

O presente livro corresponde à tese de doutoramento do seu autor, Daniele Serapiglia, concluída em 2009, na Universidade de Bolonha, em cooperação com a Universidade de Coimbra. A orientação coube, do lado italiano, ao Professor Luciano Casali e, do lado português, ao Professor Luís Reis Torgal, que assina o prefácio do livro.

O estudo visa analisar o corporativismo português, incidindo nas suas matrizes culturais e na sua evolução, durante um período de tempo bastante alargado, desde finais do século XIX até 1943, ano em que o autor considera ser manifesto o afastamento de Portugal relativamente aos países do Eixo, no decurso da II guerra mundial. O autor justifica este limite temporal por considerar que os primeiros onze anos do governo de Salazar são paradigmáticos da discrepância entre teoria e prática corporativas, mas esta opção não se encontra devidamente fundamentada, afigurando-se discutível a cronologia, pelo menos quanto ao termo do estudo.

António de Oliveira Salazar, como principal ideólogo e executor da experiência corporativa portuguesa, é a figura central deste trabalho. O seu pensamento e acção política, e as descoincidências existentes entre ambos os domínios, são questões acompanhadas ao longo da obra, que recua no tempo para estudar as teorias que estão na base das ideias de Salazar e das próprias bases doutrinárias do Estado Novo.

Numa breve Introdução, o autor aponta para a equivocidade do termo corporativismo, onde cabe quase tudo, por se tratar de um vocábulo polivalente e de “mil conteúdos” (p. 14). Assumindo-se, em qualquer das experiências históricas, como uma “terceira via”, entre o liberalismo e o socialismo, a verdade é que o corporativismo português é tributário de várias correntes - da tradição social católica, com concessões ao liberalismo, aproximações ao fascismo italiano, e na prática desenha-se como corporativismo de Estado. No entanto, é esta heterogeneidade ideológica, em que assenta o sistema governativo de Salazar, que lhe permite ir construindo equilíbrios e juntando no mesmo barco católicos, monárquicos, republicanos moderados, filofascistas, em torno de uma terceira

---

1. Instituto de História Contemporânea. Universidade Nova de Lisboa

via nacional, cujo conteúdo foi variando ao longo do tempo e das circunstâncias sociopolíticas.

Sob o título **O pensamento social católico em Portugal**, o primeiro capítulo do livro faz uma análise das escolas corporativas que influenciaram a formação de Salazar. Situa as raízes do corporativismo português entre a Idade Média e a contemporaneidade (século XIX). Apresenta a doutrina corporativa católica e o congresso de Lisboa de 1895 e o nascimento dos Círculos Católicos de Operários e do Partido Nacionalista. Caracteriza a “escola” corporativa de Coimbra e a acção do CADC e revista *Estudos Sociaes* (1906-1911), que se desenvolveram sob a sombra tutelar de Murri. Em breves notas, descreve a experiência da República e a diáspora dos católicos. Finalmente, analisa a influência da revista *Action Française* no movimento contra-revolucionário português.

O segundo capítulo, **Da guerra ao pós-guerra. O reabrir do debate corporativo: a experiência de Sidónio Pais e a Constituição de 1918**, percorre as razões da entrada no conflito por parte de Portugal e debruça-se sobre a crise económica concomitante e subsequente à participação de Portugal na Grande Guerra. Apresenta o fenómeno de Fátima, associando-o à estratégia da Igreja Católica, considerando-o tributário do fim da experiência republicana. Por último, caracteriza a “aventura” de Sidónio Pais, inscrevendo-a como experiência corporativista no contexto do pós-guerra europeu.

Em **O corporativismo e o Estado Novo**, que constitui o terceiro capítulo, o autor começa por contar a história do 28 de Maio de 1926. Segue-se a condenação, em França, da *Action française*, e o debate que gerou entre os católicos portugueses. A ascensão de Salazar ao poder, primeiro como Ministro das Finanças, depois como Presidente do Conselho e os textos da nova ordem constitucional, a Constituição e o Estatuto do Trabalho Nacional ocupam parte substancial desta secção, que assenta numa comparação, no plano jurídico, entre as realidades portuguesa e italiana. À guerra civil espanhola e a influência que teve em Portugal, segue-se um ponto dedicado à Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, posta em confronto com a sua congénere italiana, a Opera Nazionale Dopolavoro. Finalmente, caracteriza-se o corporativismo português, situando-o entre a Itália fascista e o regime de Vichy.

Nas **Conclusões**, Serapiglia considera ser difícil estabelecer uma legenda classificativa sobre o corporativismo português, tal o hibridismo das matrizes ideológicas e das práticas. Como todos os corporativismos, o sistema português assume-se como um *tertium genus* face ao liberalismo e face aos regimes socialistas/comunistas. Mas é um regime que se constrói com vários fundamentos e se desenvolve circunstancialmente, em face da realidade política económica e social, interna e externa, que não se reconduz a nenhum outro, apesar das semelhanças, em algumas dimensões, com o caso italiano.

Percorrer um largo arco temporal implica traçar uma cartografia longa das ideias que estiveram na origem remota e próxima do corporativismo português,

materializado no Estado Novo. E este é um mérito inequívoco deste livro, a par da comparação que estabelece entre a experiência prática portuguesa relativamente a outras experiências estrangeiras, designadamente a italiana, que o autor bem conhece. Ganha-se em extensão, o que se perde, porém, no aprofundamento de muitos temas que apenas são aflorados e cuja interpretação acusa alguma superficialidade. Nem sempre também se revela equilibrada a atenção dada aos acontecimentos políticos face aos enquadramentos político-ideológicos, cujo peso na economia do livro é desigual.

Este trabalho inscreve-se no revigoreamento dos estudos sobre o corporativismo que marcam os últimos anos, não só em Portugal, como no resto da Europa. Numa perspectiva comparada, constitui um contributo muitíssimo importante, abrindo pistas novas de trabalho no cotejo da evolução das soluções corporativas em Portugal e em Itália e sua interinfluência, não só em termos práticos, como no domínio da circulação das ideias.

**Dossier: Paula Borges Santos (ed.),  
Construindo o Estado Corporativo: as  
experiências históricas de Portugal e Espanha**

**15** PAULA BORGES SANTOS  
Presentación Dossier

**21** MARIANO GARCÍA CANALES  
La democracia y el repliegue del individuo: organicismo  
y corporativismo

**37** ERNESTO CASTRO LEAL  
Tradições organicistas: Ideias políticas e práticas de  
representação na República Portuguesa (1910-1926)

**59** PAULA BORGES SANTOS  
O modelo político do estado autoritário português: a  
ideia corporativa na constitucionalização do regime (1931-1933)

**85** ANTÓNIO RAFAEL AMARO  
O modelo político-administrativo do Estado Novo  
português: corporativismo e representação política das  
autarquias (1936-1959)

**107** MIGUEL ÁNGEL GIMÉNEZ-MARTÍNEZ  
La democracia orgánica: participación y  
representación política en la España de Franco

**131** MIGUEL ÁNGEL PERFECTO  
El Nacional-Sindicalismo español como proyecto  
económico-social

**Miscelánea · Miscellany**

**165** JOSÉ M<sup>A</sup> LORCA ALCALÁ  
El impacto de la crisis del petróleo de 1973 en el  
contexto económico español

**181** JUAN CARLOS BERLINCHES BALBACID  
Las depuraciones de funcionarios como elemento  
de control político: el caso de Guadalajara

**203** FRANCISCO JOSÉ ALFARO PÉREZ  
Liberales españoles prisioneros en la Francia  
absolutista de los Cien mil hijos de San Luís. El cautiverio de  
Périgueux (1823-1824)

**227** FRANCISCO JOSÉ ROSAL NADALES  
“Patria” y “nación” en la cultura española  
contemporánea y su presencia en las zarzuelas sobre la Guerra  
de la Independencia (1847-1931)

**247** PEDRO MARÍA EGEE BRUNO  
Joaquín Pérez Salas: Entre la defensa del orden  
republicano y la contrarrevolución (1936-1939)

**279** M<sup>A</sup> REYES CASADO GIL  
El V Congreso de la CNT (8-16 diciembre de 1979)

**297** NATASCHA SCHMOLLER EHLERS  
El arte y la ayuda humanitaria suiza en el sur de  
Francia (1939-1943)

**Reseñas · Book Review**

**325** SERAPIGLIA, DANIELE: *La via portoghese al  
corporativismo*. (CRISTINA RODRIGUES)

**329** ROSAS FERNANDO Y GARRIDO, ÁLVARO  
(coords.): *Corporativismo. Fascismos. Estado Novo*.  
(DANIEL LANERO TÁBOAS)

**335** JORDÀ FERNÁNDEZ, ANTONI: *Jordá, A.  
Barcelona. Cròniques des de l' Ajuntament. La  
Gasetta Municipal. 1914-2014*. (REMEDIOS MORÁN MARTÍN )

**339** RUIZ CARNICER, MIGUEL: *Falange. Las culturas  
políticas del fascismo en la España de Franco (1936-  
1975)*. (JULIO GIL PECHARROMÁN)